



## DA POESIA PARA HQ, UMA PROPOSTA DIALÓGICA DE LEITURA E ESCRITA PARA POESIA INFANTIL DE BANDEIRA

SANTOS, Ronilson Ferreira dos

*Faculdade UNINASSAU – ronybak@outlook.com*

SILVA, Fabíola Nóbrega da

*Universidade Federal da Paraíba – fabiolanobrega27@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho compreende um projeto de iniciação científica centrado no processo dialógico entre os gêneros discursivos Poesia e História em Quadrinho (HQ), no sentido de esmerar o ensino de leitura e produção textual. Nele averiguamos a construção de sentido a contar com situações de comunicação neles inseridas, transformando dizeres e absorvendo condições particulares de enunciados de acordo com uma dada esfera social e comunicativa. Por esse ângulo, o estudo concentra-se na teoria enunciativa de Bakhtin e o Círculo que trabalha a linguagem fundamentada em processos dialógicos constitutivos do texto. Desse modo, pontua-se uma forma de realização de leitura e produção de texto no intuito de pensar o discurso dentro de um contexto enunciativo da comunicação real dos sujeitos sociais ativos e responsivos. Para tanto, o corpus compreende a leitura das poesias infantis de Manuel Bandeira, avulsas nas suas mais diversas obras, na intenção de promover um novo discurso alicerçado na memória e na natureza real de produção de sentidos. Discorre-se, portanto, sobre a categoria de análise da teoria bakhtiniana como gênero discursivo, enunciado, sujeito, ideologia e dialogismo. O processo metodológico aponta professores em processo de licenciamento ou já licenciados na área de Pedagogia ou Letras dos anos iniciais do Ensino Fundamental para usufruto desta atividade acadêmica, a qual preza quatro etapas de estudos: o gênero do discurso; a poética de Bandeira; a produção com alunos da rede pública de ensino e culminância dos trabalhos realizados. Os resultados buscam dinamizar a produção verbo-visual dos Quadrinhos a partir do gênero lírico, como também promover a criatividade do sujeito, acrescentando uma nova forma dele dialogar com os textos literários e criar o seu próprio sentido.

**Palavras-chave:** Discurso. Poesia. HQ. Enunciados.

### INTRODUÇÃO

O projeto parte do processo dialógico centrado nos gêneros Poesia e História em Quadrinho (HQ). Para tanto, o objeto de estudo reporta ao acervo poético do poeta Manuel Bandeira no que tange suas produções de cunho infantil.

A experiência vivida e partilhada com professores dos anos iniciais, principalmente as do Ensino Fundamental I sobre o trabalho com poesias, constatou-se nesses estudos apenas procedimentos de leitura ritmada e conhecimento das rimas, com interpretação voltada apenas para o exercício de fixação apresentado nos livros didáticos. Ou seja, não há um propósito mais didático para trazer a leitura de forma prazerosa para as crianças, no sentido dela construir a interpretação a partir do entendimento que ela mesma tem da leitura feita, pois se deve levar em consideração suas limitações e realidade sócio econômicas.





Assim, o objetivo geral procura apresentar uma proposta de releitura poética a partir da construção do gênero História em Quadrinhos. Para tanto, os caminhos a serem percorridos primam compreender a funcionalidade do gênero enquanto mecanismo de leitura; entender o dialogismo enquanto forma composicional do discurso e produzir um gibi como resultado da interação discursiva entre gêneros.

A poesia precisa ser lida muita mais pela emoção do que pela instrumentalização de atividade de classe/casa. A poesia é um muro a ser ultrapassado pelo olhar que a criança tem das imagens ali construídas, como ela apreende e reporta para sua realidade. Assim, já que as HQ compõem a primeira leitura das crianças no seu processo de alfabetização logo após os Contos de Fadas que resultam de uma leitura oral por parte dos pais e até mesmo das escolas, cabe aproveitar-se desse gênero enfeitado de cores, imagens, texto verbal e ações que compõem instrumentos atrativos para a leitura, resta, então, transpor a singularidade da poesia para o encantamento das HQ.

Nesse sentido, uma nova forma de ler e reler as poesias apontará para um novo procedimento didático que visa despertar o gosto pela leitura poética como também o desenvolvimento criativo e motor das crianças. Além do mais, mergulhar nas memórias do poeta que resgata a infância na sua singularidade de menino através da sensibilidade, da emoção, das lembranças e das histórias marcadas pelo tempo acarretará uma relação autor/leitor; criador/criatura em favor da leitura e da releitura como mecanismos favoráveis para a criação de um ser pensante e construtor de ideias.

### **1. A apreensão crítica das considerações de Bakhtin sobre a teoria enunciativa**

Como o projeto busca promover uma releitura da obra bandeiriana a partir da relação com outro gênero, envereda-se, então, por esse contexto teórico as considerações de Bakhtin e O Círculo sobre as categorias de gênero discursivo, enunciados, ideologia e diálogo.

Bakhtin (1997) assegura em *Estética da Criação Verbal* que todo texto participa de uma atividade humana, de uma relação humana. Portanto, o texto está vinculado a um gênero que dialoga com outros gêneros na busca da construção de sentido de um dizer.

Partindo dessa premissa, constatamos que é pelos enunciados concretos que se constrói o dizer a partir de uma determinada condição de produção. Condição esta que traz e/ou apresenta um sujeito social marcado histórico e culturalmente, o que configura o enunciado concreto que e só se realiza na interação verbal.

Em *Marxismo e Filosofia da linguagem*, Bakhtin/Volochínov (1997) pontuam que a ideologia oficial é dominante por implantar uma concepção única de produção de mundo, é o que se





classifica como “falsa consciência” por ocultar a realidade social e legitimar o poder político como direcionador do mundo das ideias.

Mas aos olhos dos estudiosos, a ideologia oficial é relativamente estável quanto ao conteúdo, em contrapartida, eles acrescentam a do cotidiano, que está centrada no acontecimento e por isso é instável. Então, nesse contexto ideológico, Bakhtin e o Círculo coadunam as duas para formar uma referência completa e única, tendo em vista o processo de produção e reprodução social.

No caso da nossa proposta de trabalho, a interação envolve um sujeito e os objetos que construirão o diálogo na materialização de um novo dizer dos poemas infantis de Bandeira, ou seja, de novos discursos que emergem da dialogia, da ideologia e do gênero. Posto que o a poesia (gênero secundário), enquanto objeto de avaliação dos professores, tem o seu estilo composicional, assim como também o gênero história em quadrinhos. E é por esse constructo dialógico, imbuído de um horizonte espacial, de uma compreensão e de uma avaliação que se dará a produção do gibi.

É importante, pois, considerar que este sujeito será constituído de fora para dentro, como pontua Bakhtin/Voloshinov (1997) em *Marxismo e Filosofia da linguagem*, ou seja, é um sujeito de ações concretas, o que cabe nesta vertente de trabalho visto que os sujeitos estarão num processo dialógico constante com o discurso poético-infantil de Bandeira e ao mesmo tempo agindo na construção de um outro dizer oriundo da percepção daquele sobre o discurso bandeiriano. Salienta-se, também, que este sujeito é recortado por uma posição responsiva ativa dotada de inserções ideológicas.

Nesse sentido, o diálogo confere a chamada comunicação discursiva. É o sujeito aluno-acadêmico dialogando com o texto poético de Bandeira e reconstruindo esse texto por uma nova forma de dizer que se dá pelo gênero gibi e pelos discursos desse sujeito marcado socialmente e ideologicamente.

## **2. Do lírico aos quadrinhos, alguns preceitos teóricos**

Ao tratar da linguagem, as considerações bakhtinianas e do Círculo apontam um discurso literário que permite um olhar que transcende os limites de um gênero, segundo Teza (2006). Nesse sentido, há representações da natureza que vão desde “a noção de constituição do sujeito até a inseparabilidade entre o dialogismo primeiro da natureza da linguagem e os modos de sua realização estética em diferentes discursos” (TEZA, 2006, p. 198), o que quer dizer que a poesia concentra modos distintos de apreensão alheia.





Por esse interim é que as compreensões de leitura dos poemas infantis de Manuel Bandeira irão se protagonizar, visto o nível de formação de cada aluno/graduando(ado), o contexto de produção de sentido e o dizer de cada leitor/aluno em processo de aprendizagem. É tido, pois, dessa senda, o valor da palavra social, não a palavra única do sistema gramatical da língua, visto que

A vida social viva e a evolução histórica criam, nos limites de uma língua nacional abstratamente única, uma pluralidade de mundos concretos, de perspectivas literárias, ideológicas e sociais, fechadas; os elementos abstratos da língua, idênticos entre si, carregam-se de diferentes conteúdos semânticos e axiológicos, ressoando de diversas maneiras no interior destas diferentes perspectivas (BAKHTIN, 2010, p. 96).

É tomando a natureza social da língua que a passagem do texto lírico para o texto verbo-visual ocorrerá, tomando a realidade do mundo concreto do leitor e os diferentes conteúdos da palavra, o que é determinado pelos organismos específicos do gênero Gibi, que pede uma sistematização organizacional e uma intencionalidade no dizer.

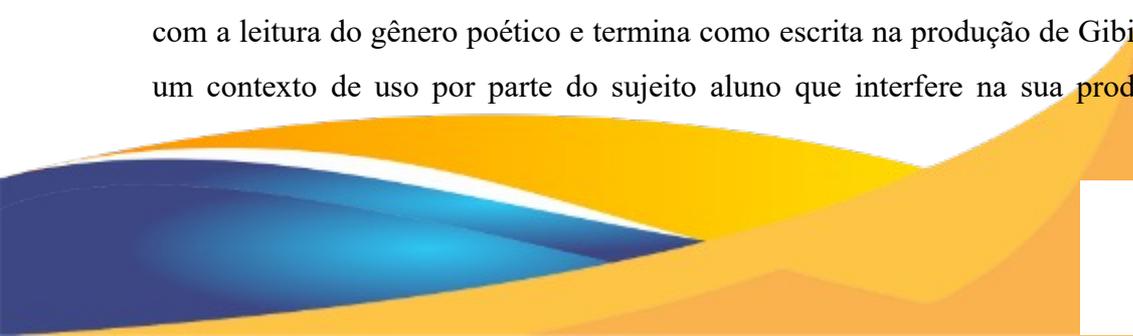
É salutar, portanto, compreender a interdiscursividade que compõe o dizer poético, as vozes que promovem o diálogo e a escuta da palavra que soa até mesmo em uma leitura silenciosa, segundo (ZONIN & SILVA, 2015, p. 218).

Então, é notório dizer que não é uma proposição de discussão acerca da singularidade ou pluralidade da linguagem poética que queremos discutir num âmbito teórico, mas pontuar que o processo dialógico proposto por Bakhtin e o Círculo, que tratam das vozes que se constituem nos discursos permitem um (re)dizer a partir de um outro gênero e de uma nova voz, no caso, o leitor/escritor.

Essa constatação prioriza um processo de leitura cujo foco aponta na interação autor-texto-leitor, onde o processo dialógico se dá com sujeitos vivos e ativos que se constroem e são construídos no texto, o que assevera o contexto sócio cognitivo dos interlocutores, segundo KOCK & Elias (2012).

A história em quadrinhos lida com dois importantes dispositivos de comunicação: a palavra e a imagem, segundo Eisner (2001), sendo aquela feita de letras e eu, junto com a imagem traz compreensão à leitura; esta já dá progressão a uma ação ou expressão do personagem.

Então, pensar nos Quadrinhos como instrumento didático de relevância para a produção textual, é pensar num processo metodológico como feed back de uma ação didática, a qual começa com a leitura do gênero poético e termina como escrita na produção de Gibi, cuja realização exigirá um contexto de uso por parte do sujeito aluno que interfere na sua produção de sentido, o que





exigirá do aluno/leitor compreender a materialidade linguística dos quadrinhos, o texto verbal e visual; a funcionalidade e prerrogativas desse gênero, bem como o tema proposto para que a construção do gibi tenha um foco a ser seguido, mas, no entanto, livre no processo de criatividade, a qual vai desde a distribuição de quadrinhos que agrupam uma determinada cena e o seu entorno, como podemos observar na imagem 1 onde Chico Bento faz a leitura da placa que proíbe a subida na goiabeira, mas que a ação é finalizada com ele subindo no ombro do amigo, gerando, assim, uma sequência de ações e a visualização de elementos no entorno, gerando, assim, o humor e a criatividade da cena.

### Turma da Mônica Mauricio de Sousa



Imagem 1 – Sequência de ação

Já os balões carregam a fala dos personagens e até recursos linguísticos, como as onomatopeias, que são representações de sons como visualizamos na imagem 2, onde a batida do vaso na cabeça de Anjinho é feita pela onomatopeia POF que mostra a intensidade da pancada.



Imagem 2 - Onomatopeia

A cor é um elemento essencial à leitura não verbal por ser um meio de distinção da personagem, do evento ou linha temporal na qual a história se passa, de acordo com Pessoa (2015), e acrescenta que as cores são responsáveis pelas emoções que o leitor apreende da leitura visual. Num contexto da história, ela marca a personalidade dos personagens como também determina o cenário de acordo com a ação da narrativa, marcando o tempo e uma época. Vejamos no quadrinho



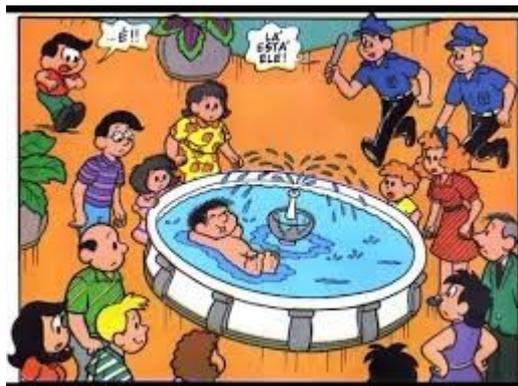


Imagem 3 - Cores

Podemos apreender um tempo, o verão, face ao fato de Chico Bento estar tomando banho no chafariz de uma praça na cidade de forma inocente e tranquila, no entanto, a população vê tudo com indignação e a polícia, marcada por cores fortes e escuras, tem voz e vem para agir. As cores dão dinamismo à cena e ajudam em aspectos de base social.

Convém dizer que cada elemento desse citado tem a sua particularidade, ou seja, uma intencionalidade discursiva. Se pensarmos no formato do requadro, e no uso de letras em negrito, fica evidente a intenção da narrativa. Vejamos na imagem 4:



Imagem 4 – Contorno no balão

O balão, na forma de contorno, expressa a raiva da personagem ao se deparar com Chico Bento pelado tomando banho de rio, o que fica claro o xingamento feito.

Assim, constatamos que os Quadrinhos configuram um aparato didático que viabiliza vários procedimentos de produção que geram o entusiasmo no aluno/leitor, tanto pela prática de transformar/produzir o gênero poético em gênero de Histórias em Quadrinhos.

### 3. O projeto, uma proposta

O tema do projeto é “Da poesia para HQ, uma proposta dialógica de leitura e escrita para poesia infantil de Bandeira”, cujo objetivo é apresentar uma proposta de releitura poética a partir da



construção do gênero História em Quadrinhos. fazer com que os alunos compreendam a literatura dentro de um contexto cultural, social e histórico na relação dos textos literários com outros textos de outros gêneros e desse diálogo construir uma avaliação crítica sobre os fatos que os colocam como sujeitos sociais atuantes.

A justificativa aponta para um momento atual dentro da esfera da educação onde as crianças e os adolescentes não têm o prazer pela leitura da poesia. Nesse sentido é fundamental buscar meios que resgatem esse processo desde das fases iniciais do processo de alfabetização, pois é nesse momento que se precisa trabalhar a poesia de uma forma lúdica, mas objetivada no prazer de ler. Para tanto, o gênero gibi entra como uma categoria de gênero que vai alicerçar essa relação discursiva.

Cabe, então, brotar procedimentos metodológicos que alcancem a proposta. Para isso, os métodos se configuram em três etapas: Conhecimento teórico, Produção e Execução do projeto. Mas antes, segue algumas descrições necessárias:

**OBJETO** – Poemas infantis de Manuel Bandeira (Qualquer livro, de qualquer edição ou ano, desde que contenham os poemas de interesse temático)

**SUJEITO** – Alunos do curso de Pedagogia independente do período que esteja cursando.

**LOCAL** – Faculdade Maurício de Nassau

**DIAS** – Encontros quinzenais aos sábados pela manhã.

**ATIVIDADES** – Leitura teórica e discussão

Produção do Gibi

**CULMINÂNCIA** – Apresentação dos gibis para crianças de escolas públicas de João Pessoa

### **3.1 Procedimentos metodológicos**

- Estudar os poemas infantis de Manuel Bandeira;
- Realizar estudos sobre gêneros e sobre categorias de análises a partir das concepções dialógicas de Bakhtin e o Círculo,
- Selecionar os poemas de temática infantil de Manuel Bandeira e escolher o poema que será transformado em HQ Os critérios estarão centrados na identidade que o aluno-acadêmico tiver com o poema ou num procedimento de sorteio, já que não pode haver repetição.
- Construção do Gibi a partir da adaptação do Poema selecionado,
- Revisão do Gibi quanto aos aspectos de escrita, estrutura, cores e enredo.
- Produção final do Gibi.





- Reprodução do Gibi em número de 10 (dez) por alunos. Recorrer aos trabalhos de gráfica ou, em último caso, de xérox.

- Apresentar o Gibi em Escolas Públicas para uma determinada série do Ensino Fundamental I da cidade de João Pessoa;

- A apresentação ocorrerá de duas maneiras:

#### **I - Na forma de aula por parte do aluno-acadêmico:**

\* Leitura da Poesia de Bandeira de acordo com O Poema escolhido pelo aluno-acadêmico para a construção do seu Gibi.

\* Produção do Gibi por parte dos alunos no sentido de desenvolver a prática da escrita através dos recursos próprios deste gênero;

\* Trocar dos Gibis entre os alunos no intuito de provocar a leitura, gerar a interação e ampliar o horizonte ideológico da criança a partir do olhar do outro sobre o mesmo tema.

\* Apresentação do gibi do aluno-acadêmico para os alunos da sala com a qual trabalhou.

#### **II – Doação dos Gibis**

\* Os alunos-acadêmicos juntamente com os alunos que eles trabalharão na sala de aula doarão suas produções para a Biblioteca da escola ou Sala de Leitura, se for o caso; ou para a direção caso a escola não tenha nenhum desses dois estabelecimentos.

\* Um lanche festivo para comemorar a doação que será organizado pela escola em pauta neste trabalho.

### **3.2 Cronograma de trabalho**

<b>ETAPAS</b>	<b>SET*</b>	<b>OUT*</b>	<b>NOV*</b>	<b>DEZ*</b>
<b>Seleção</b>	<b>X</b>			
<b>Estudos teóricos</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		
<b>Produção</b>		<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>Revisão</b>				<b>X</b>
<b>Culminância</b>				<b>X</b>

\* Projeto para execução em 2017

### **3.2. Previsão de recursos financeiros**





<b>MATERIAL</b>	<b>VALOR/UNIDADE</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
<b>Caixa de lápis de cor Bic 24 cores</b>	<b>15,90</b>	<b>381,60</b>
<b>Borracha escolar Mercur retangular</b>	<b>2,90</b>	<b>43,50</b>
<b>Lápis grafite preto Nº 2 redondo</b>	<b>1,99</b>	<b>29,85</b>
<b>Régua poliestireno 20 cm</b>	<b>2,09</b>	<b>31,35</b>
<b>Computador-TV</b>	-	-
<b>Quadro – Lápis pincel</b>	-	-
<b>Produção gráfica ou Xérox</b>	?	?
<b>VALOR FINAL</b>		<b>486,30 (?)</b>

### **Considerações finais**

Com o propósito de desenvolver uma atividade de iniciação científica para o curso de Pedagogia a partir da concepção dialógica da teoria bakhtiniana e do Círculo para a compreensão de gêneros discursivos, fez-se necessário apresentar estudos da fronteira entre a literatura e a linguística, a qual se realiza pelo/no texto enquanto gêneros de processos comunicativos.

É salutar pontuar que os gêneros têm, na sua função, o papel importante de resgatar a memória, materializá-la e produzir novos dizeres a partir da construção verbo-visual.

Há, nesta proposta, a construção dialógica entre os gêneros acima citados numa ordem de tempo marcado por uma temática, no caso as poesias infantis de Manuel Bandeira, através de poemas avulsos na sua obra e uma resignificação da temática pelo olhar atual do sujeito produtor a partir da produção do gênero Gibi.

Para se concretizar a proposta como viés didático no sentido de despertar o aluno para o gosto pelo texto poético e para o exercício da escrita, pontuou-se a discussão entre as particularidades de cada gênero quanto a sua estrutura e funcionalidade acadêmica.

A finalização aponta para uma culminância que será levada pelos alunos da graduação, em forma de oficina, para alunos de anos iniciais da rede pública para que os mesmos enveredem por essa proposta didática e termine com a exposição de seus textos como autores de um novo dizer poético.

### **REFERÊNCIAS**





BAKHTIN, Mikail (Voloshinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnisk e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra, - 6ª ed.. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. *Questões de Literatura e de Estética – A teoria do romance*. – 6ª ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

COSTA, R. S. *As histórias em quadrinhos como gênero discursivo*. Anais do SILIEL, v. 1. EDUF: Uberlândia, 2009. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2009\\_gt\\_lg10\\_artigo\\_1.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2009_gt_lg10_artigo_1.pdf). Acesso em: 28 de Ago de 2017.

EISNER, W. *Quadrinhos e Arte Sequencial*. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Recursosparaquadrinistas/will-eisner-quadrinhos-e-arte-sequencial-34776891>. Acesso em: 28 de Ago de 2017.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PESSOA, A. *Comunicação em Mídias Digitais. Cores nas histórias em quadrinhos*. Disponível em: <https://albertopessoa.wordpress.com>. Acesso em: 06 de Set de 2017.

TEZA, C. Poesia. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin Outros Conceitos-chaves*. São Paulo: Contexto, 2006.

